

80 anos da Faculdade de Serviço Social da Uerj: andanças contra o conservadorismo

The Faculty of Social Work at Uerj turns 80: a journey against conservatism

Graziela Scheffer* 

Carlos Felipe Nunes Moreira** 

Da “escola proletária” ao aniversário de 80 anos: um compromisso histórico firmado com a democracia. Homenagear a Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/Uerj) em seus 80 anos é um grande privilégio, pois permite trazer ao público suas andanças históricas contra os ventos do conservadorismo. Inspirada no Movimento da Escola Nova, inaugura-se a FSS/Uerj, denominada no período como Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth. Sua fundadora, Maria Esolina Pinheiro¹, que desde 1938 vinha projetando uma escola laica, democrática e de acesso aos trabalhadores, conseguiu consolidar sua fundação em 1944. Por mais de duas décadas a FSS/Uerj foi a única instituição de formação pública de Serviço Social que ofertava o turno noturno, criando assim um importante acesso do ensino superior às mulheres e homens da classe trabalhadora.

Tais características bastante progressistas da escola e de sua fundadora à época fizeram a FSS/Uerj ser conhecida no meio profissional como Escola Proletária de Maria Esolina. Em 1958, por meio do Decreto nº 14.046, passa a se denominar Faculdade de Serviço Social e, tendo seu reconhecimento como unidade de ensino superior, integra, em 1963, a então Universidade do Estado da Guanabara (UEG), hoje conhecida como Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Alencar, 1994).

1 Maria Esolina Pinheiro foi a primeira assistente social brasileira reconhecida oficialmente a partir de sua contratação no Juizado de Menores do Rio de Janeiro e autora do primeiro livro de Serviço Social no país, em 1939. Também foi fundadora da ABSS, criadora das primeiras escolas laicas de Serviço Social e fundadora da primeira faculdade pública oficial da profissão no Brasil (Iamamoto, 2014).

HOMENAGEM DE VIDA

<https://doi.org/10.12957/rep.2024.86963>

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: graziela.uerj@gmail.com.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: felipe_pito@yahoo.com.br.

COMO CITAR: SCHEFFER, G.; MOREIRA, C. F. N. 80 anos da Faculdade de Serviço Social da Uerj: andanças contra o conservadorismo. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 56, pp. 209-212, set./dez., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2024.86963>

Recebido em 31 de julho de 2024.

Aprovado para publicação em 05 de agosto de 2024.

Responsável pela aprovação final:
Monica de Jesus César.



© 2024 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Ao longo de suas oito décadas, a FSS/Uerj tem desempenhado um papel importante nos processos de fortalecimento da democracia universitária através de participação orgânica e constante junto ao movimento sindical e estudantil, seja compondo diretoria, seja enquanto base atuante nas muitas ações políticas. O nº 4 da revista *Em Pauta*, de 1994, em comemoração aos 60 anos da faculdade, traz um importante registro de sua história contendo aspectos que nos possibilitam vislumbrar as lutas democráticas no contexto ditatorial na dinâmica institucional. Alencar (1994) aponta que, apesar de haver predominância da formação alinhada às demandas da autocracia burguesa, havia indícios de resistências articuladas ao movimento estudantil do período. Destaque histórico para a grande greve de estudantes de 1982, na qual a FSS/Uerj foi catalizadora de um processo reivindicatório democrático que se espalhou por toda Uerj.

Ao final dos anos 1970, sob horizonte da redemocratização, agita a reorganização do ME, dos sindicatos de professores e de funcionários. A luta pela democracia nas universidades enfrentava a repressão dentro dos *campi*. Em 1979 a UNE saiu da ilegalidade. No mesmo ano ocorreu o “Congresso da Virada”. Já em 1982 chega ao público o livro *Relações sociais e Serviço Social no Brasil*, de Iamamoto e Carvalho, estabelecendo um novo significado para a profissão na história da luta de classes.

É nesse contexto que ocorre a greve de estudantes da FSS/Uerj, em 1982, num ambiente em que, à época, ainda prevaleciam práticas autoritárias. O corpo docente da faculdade era em sua maioria oriundo de outras áreas, o diretor era um filósofo (ferindo a legislação então vigente) e não havia concurso público na Uerj.

Segundo Cislighi e Brandt (2014), a greve consistiu em uma reação estudantil à demissão das professoras Alany Pinto Caldeira, Ana Maria de Vasconcelos, Maria Alice Correia, Maria Helena Rauta Ramos e Rose Mary Sousa Serra, todas alinhadas à renovação crítica em curso no Serviço Social brasileiro. Esse episódio tomou grandes proporções, acarretando mobilizações dentro e fora da universidade, intensificando laços com a organização sindical da categoria e impactando numa greve geral dos estudantes da Uerj em apoio às demandas dos discentes.

Internamente, a FSS há anos inova nos seus processos de gestão democrática, sendo uma das únicas unidades da Uerj a realizar conselho de classe para avaliação coletiva do trabalho desenvolvido em sala de aula. Além disso há também a realização mensal da chamada Reunião Geral, na qual estudantes, técnico-administrativos e docentes têm direito igualitário à voz e voto no principal espaço deliberativo da faculdade.

A FSS/Uerj historicamente transitou de um currículo balizado na perspectiva funcionalista-tecnocrática até – a partir do referido episódio grevista – a renovação crítica curricular de 1985, incluindo definitivamente a tradição marxista na sua formação. A partir de então, a FSS/Uerj tem se colocado como referência de qualidade no âmbito

da formação acadêmica para o Serviço Social brasileiro, sendo historicamente destaque também para o Trabalho Social na América Latina. As contribuições da FSS/Uerj na construção de importantes normativas, como o Currículo Mínimo de 1982, as Diretrizes Curriculares de 1996 e a Política Nacional de Estágio de 2008, por exemplo, comprovam seu protagonismo nacional no fortalecimento do Serviço Social renovado e crítico. Também registram seu pioneirismo no debate sobre processo de trabalho.

Para além do papel acadêmico, a FSS/Uerj assume ainda responsabilidades no campo da organização política da categoria, estando inúmeras vezes na direção das principais entidades representativas da profissão, como CFESS, Abepss e Cress-RJ, além da participação estudantil sempre aguerrida na Enesso.

O compromisso da FSS/Uerj com a relação indissociável entre teoria e prática se espraiou para a unidade ensino-pesquisa-extensão e se evidencia ainda nos seus cursos de mestrado, de doutorado, de residência e de especialização no campo da saúde. Uma formação acadêmico-profissional de perspectiva omnilateral, contra-hegemônica, voltada não apenas para o mundo do trabalho, mas, sobretudo, para a vida. Uma relação de ensino-aprendizagem que, ao problematizar criticamente as relações sociais instituídas e assumir a tarefa de contribuir com a construção de uma sociedade radicalmente distinta da atual, amplia visões de mundo e transforma consciências, formatando um sentimento tão forte de pertencimento e de identidade à universidade que faz qualquer egresso se sentir para sempre “uerjiano”.

É um projeto acadêmico que, ao longo do tempo, reafirma seu direcionamento de questionamento crítico da ordem social e de ruptura com tudo aquilo que oprime, discrimina e violenta. Numa universidade pioneira na implementação de cotas raciais no Brasil, a FSS/Uerj desde sempre priorizou o período noturno como uma espécie de “ação afirmativa” voltada para a garantia de melhores condições de permanência e conclusão de estudantes que precisam dividir-se entre trabalhar e estudar.

A Faculdade de Serviço Social tem se colocado como vanguarda e referência nacional no debate interseccional de classe, raça, etnia e gênero. Foi ela a primeira unidade na Uerj a oferecer uma disciplina eletiva sobre família e sociedade, tratando transversalmente de temáticas como gênero, raça e sexualidade. No 10^a CBAS, realizado em 2001 na Uerj, introduziu no congresso o eixo temático raça, gênero e sexualidade. Foi ela também pioneira ao comprometer-se com a maior qualificação junto ao processo transexualizador no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe). Na residência, instituiu a disciplina *Relações étnico-raciais, saúde e equidade*. No seu principal periódico, dedicou uma edição especial da revista *Em Pauta*, nº 28, de 2011, ao debate sobre diversidade sexual e gênero. É por essa esteira que se desenvolvem também atividades de assessoria e a realização de estágio supervisionado em Serviço Social junto ao histórico programa “Rio Sem Homo-

fobia” (atualmente denominado “Rio Sem LGBTIfobia”), do governo estadual, criado em 2010 e voltado para o combate à violência e à discriminação a lésbicas, gays, travestis e transexuais. Como bem disse recentemente Ana Paula Procópio, a primeira professora negra diretora da FSS/Uerj, nas comemorações dos 80 anos da faculdade:

Se na origem da profissão, as estudantes de Serviço Social vinham das classes dominantes, em evidente identificação com a filantropia e a caridade, hoje, especialmente na Uerj, instituição pioneira na política de cotas, nossas estudantes são mulheres oriundas da classe trabalhadora, muitas delas como as primeiras representantes de suas famílias na educação universitária, moradoras de áreas periféricas do Rio de Janeiro e segundo nosso Censo Estudantil interno realizado em 2023, 64,6% se declaram pretas e pardas. [...] Que venham novas décadas de trabalho comprometido com os direitos humanos e com a universidade pública, gratuita, laica e de qualidade.

A FSS/Uerj é, portanto, um patrimônio histórico do Serviço Social brasileiro construído coletivamente que já perdura há 80 anos, da qual parte importante de seus protagonistas está aposentada ou desenvolvendo novos trabalhos em outras praças. Há ainda tantas pessoas fundamentais nesta história que faleceram precocemente e que deixaram, além de seus legados, muitas saudades. Há ainda tantas e tantos novas/os protagonistas que estão surgindo e que surgirão na FSS/Uerj para construir os próximos 80 anos dessas andanças perseverantes contra os ventos de um conservadorismo que teimam em soprar.

Sigamos para renovar e fortalecer um novo amanhã coletivo. Como ensina a ideia de *sankofa*, representado pelo pássaro da tradição africana que volta a cabeça à cauda e está presente na arte comemorativa² dos 80 anos da FSS: retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro!

Referências

- ALENCAR, M. M. T. A faculdade de Serviço Social da Uerj na década de sessenta. *Em Pauta: Cadernos da Faculdade de Serviço Social da Uerj*, Rio de Janeiro, n. 4, dez. 1994.
- CISLAGHI, J. F.; BRANDT, D. B. A imaginação no poder: greve estudantil de 1982 e gestão democrática na Faculdade de Serviço Social da Uerj. *In: VELOSO, R. dos S. et al. (Org.). Trajetória da Faculdade de Serviço Social da Uerj: 70 anos de história*. Rio de Janeiro: EdUerj, 2014.
- IAMAMOTO, M. V. Os 70 anos da Faculdade de Serviço Social da UERJ na história do Serviço Social brasileiro. *In: VELOSO, R. dos S. et al. (Org.). Trajetória da Faculdade de Serviço Social da Uerj: 70 anos de história*. Rio de Janeiro: EdUerj, 2014.

2 Arte de Marcelo de Oliveira da Silva, artista plástico e técnico da Uerj, atuante na FSS entre 1999 e 2015.